



Sessão 20:

Financiamento de empreendedores do setor agroalimentar das Caraíbas: estratégias de acesso ao investimento

Terça-feira, 31 de março de 2026 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST

[Online \(Zoom\)](#)

Interpretação ao vivo em inglês, francês, espanhol e português

1. Contexto

Os sistemas agroalimentares são fundamentais para a resiliência económica, o emprego rural e a segurança alimentar em todas as Caraíbas. O setor desempenha um papel vital nos meios de subsistência, particularmente nas comunidades rurais, e é fundamental para reduzir a elevada dependência da região em relação à importação de alimentos. Os países da CARICOM importam coletivamente mais de 5 mil milhões de dólares em alimentos anualmente¹, o que sublinha a urgência de reforçar a produção interna, a transformação agrícola e as cadeias de valor regionais.

Desafios recentes e em curso, incluindo catástrofes climáticas, perturbações nas cadeias de abastecimento global e volatilidade económica, destacaram as vulnerabilidades dos sistemas alimentares das Caraíbas. Ao mesmo tempo, reforçaram a importância de investir em empresas agroalimentares locais para melhorar a resiliência, a sustentabilidade e a competitividade².

Apesar da importância estratégica do setor, os níveis de investimento continuam insuficientes. A despesa pública agrícola diminuiu em vários países das Caraíbas ao longo da última década, e os padrões de despesa têm frequentemente privilegiado medidas de apoio de curto prazo em detrimento de investimentos de longo prazo que aumentem a produtividade, como investigação e desenvolvimento, irrigação, inovação e adaptação climática. O financiamento privado continua limitado, especialmente para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), que formam a espinha dorsal da economia agroalimentar da região.

O acesso a financiamento adequado e acessível continua a ser uma das restrições mais limitantes para os empreendedores do setor agroalimentar que procuram formalizar, expandir, inovar ou integrar-se em mercados de maior valor. Este webinar irá explorar estratégias práticas para desbloquear oportunidades de financiamento para empreendedores agroalimentares das Caraíbas, reunindo empreendedores de sucesso que tiveram acesso a investimento e especialistas financeiros que concebem e fornecem soluções de financiamento com impacto para o setor.

2. Objetivos e resultados esperados

No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Identificar as principais barreiras estruturais e práticas que os empreendedores agroalimentares das Caraíbas enfrentam no acesso ao financiamento, incluindo riscos climáticos, requisitos de garantias, informalidade e conhecimentos financeiros limitados.
- Reconhecer oportunidades de financiamento emergentes, incluindo financiamento misto, financiamento da cadeia de valor, investimento de impacto e soluções financeiras digitais relevantes para o setor agroalimentar caribenho.
- Extrair lições concretas e aplicáveis de experiências empresariais reais de obtenção de investimento, incluindo o que funcionou, o que mudou e o que outros podem replicar.

¹ Grupo de Investigação Hope. [Mercado Agrícola das Caraíbas](#).

² Prensa Latina. [Acesso ao financiamento, uma questão prioritária no fórum agrícola do Caribe](#).

- Aplicar medidas práticas para melhorar a sua própria preparação para o investimento, incluindo o reforço dos planos de negócios, a formalização das operações, a melhoria dos registos financeiros e a criação de ligações com o mercado.
- Interagir diretamente com especialistas em financiamento e outros empreendedores para construir redes e explorar potenciais parcerias ou vias de financiamento relevantes para os seus negócios.

3. Principais desafios no acesso ao financiamento

Apesar do potencial de crescimento das cadeias de valor agroalimentares, os empreendedores das Caraíbas enfrentam barreiras estruturais persistentes no acesso ao financiamento.

A agricultura é amplamente vista como uma atividade de alto risco. As Caraíbas são uma das regiões do mundo mais propensas a desastres naturais, sendo regularmente afetada por furacões, inundações, secas e variabilidade climática. Estes riscos climáticos, combinados com a volatilidade dos preços e com mercados internos de pequena dimensão, contribuem para práticas cautelosas de empréstimo por parte das instituições financeiras³.

As exigências de garantias representam um grande obstáculo. Muitos agricultores de pequena escala, bem como transformadores, não dispõem de títulos formais de propriedade da terra ou de ativos fixos suficientes para cumprir os requisitos tradicionais do sistema bancário. A informalidade também é generalizada, com registos financeiros limitados, práticas de contabilidade pouco estruturadas e registos empresariais incompletos, o que restringe o acesso ao crédito formal.

As mulheres, que representam aproximadamente 30% da força de trabalho no setor agroalimentar nas Caraíbas⁴, enfrentam constrangimentos adicionais. Estão frequentemente concentradas em atividades de produção, transformação e comercialização de menor escala e têm menos acesso à propriedade da terra e a ativos produtivos. Níveis mais baixos de literacia financeira e normas sociais que limitam o poder de decisão restringem ainda mais a sua capacidade de cumprir os critérios de concessão de empréstimos. Como resultado, muitas mulheres empresárias recorrem a mecanismos de poupança informais ou a empréstimos comunitários de curto prazo, limitando a expansão dos seus negócios a longo prazo.

Os produtos financeiros estão frequentemente mal-adaptados às realidades dos sistemas agroalimentares. Os fluxos de rendimentos sazonais, os longos ciclos de produção e a vulnerabilidade a choques relacionados com o clima exigem calendários de reembolso adaptados e instrumentos de mitigação de riscos que nem sempre estão disponíveis nos modelos de empréstimo tradicionais⁵.

Embora os serviços financeiros digitais estejam a expandir-se globalmente, a sua integração nas cadeias de valor agroalimentares das Caraíbas continua desigual. Muitos produtores rurais, bem como pequenas unidades de transformação, têm acesso limitado a pagamentos digitais, produtos de seguros e soluções de financiamento baseadas em *fintech* que poderiam reduzir os custos de transação e melhorar a inclusão financeira.

4. Oportunidades emergentes

Embora os constrangimentos estruturais continuem significativos, existem oportunidades concretas, tanto a nível sistémico como impulsionadas pelas próprias empresas, que podem melhorar o acesso ao financiamento para as empresas agroalimentares das Caraíbas.

Ao nível do ecossistema, a crescente atenção internacional aos sistemas alimentares sustentáveis, à resiliência climática e aos investimentos ESG (ambientais, sociais e de governação) está a abrir novas oportunidades de financiamento. Fundos climáticos, instituições de financiamento do desenvolvimento

³ IFC. [Acesso ao financiamento para pequenos agricultores](#).

⁴ AgriFocus Caribbean. [Igualdade de género nos campos: empoderamento e liderança das mulheres na agricultura caribenha](#).

⁵ IFPRI. [Quatro lições para a inovação financeira nos sistemas agroalimentares](#).

e investidores de impacto social estão cada vez mais interessados em apoiar empresas agroalimentares que se alinhem com as prioridades de segurança alimentar, sustentabilidade e crescimento inclusivo nas Caraíbas.

Instrumentos de financiamento misto, parcerias público-privadas e sistemas de garantia de crédito estão a demonstrar potencial para reduzir os riscos para os bancos comerciais e mobilizar capital privado. Modelos de financiamento das cadeias de valor, nos quais compradores, agregadores, exportadores ou supermercados facilitam o acesso ao crédito para os produtores, oferecem alternativas promissoras aos empréstimos tradicionais baseados em garantias. Além disso, soluções financeiras digitais, como pagamentos móveis, ferramentas de contabilidade digital e mecanismos alternativos de avaliação de crédito, estão gradualmente a expandir o acesso ao financiamento nas zonas rurais⁶.

Ao nível empresarial, os próprios empresários do setor agroalimentar podem adotar medidas práticas para reforçar a sua capacidade de acesso ao financiamento e a sua preparação para receber investimento.

Um plano de negócios sólido é essencial. Uma análise clara do mercado, projeções financeiras realistas, estratégias de crescimento definidas e estruturas de custos transparentes ajudam a reduzir o risco percebido por credores e investidores. Formalizar as operações empresariais, por meio de registo, de estruturas de governação adequadas e da separação entre finanças pessoais e empresariais, melhora significativamente a credibilidade⁷.

A manutenção de registos financeiros rigorosos e a adoção de práticas contabilísticas sólidas permitem aos empreendedores demonstrar capacidade de reembolso e disciplina financeira. O reforço da literacia financeira – incluindo a compreensão das taxas de juro, das condições dos empréstimos, da gestão do fluxo da caixa e da mitigação de riscos – permite selecionar instrumentos de financiamento adequados e interagir com confiança com as instituições financeiras que melhor respondem às suas necessidades.

O desenvolvimento de fortes ligações ao mercado, como contratos formais de fornecimento com compradores ou a participação em cooperativas, pode aumentar a previsibilidade das receitas e reforçar os pedidos de financiamento. A diversificação da produção, o investimento em práticas resilientes ao clima e a gestão dos riscos operacionais também contribuem para aumentar a confiança dos investidores.

Neste cenário em evolução, melhorar o acesso ao financiamento requer tanto a expansão dos instrumentos financeiros como o reforço da capacidade dos empreendedores para aceder e gerir o capital de forma eficaz.

5. O caminho a seguir

Melhorar o acesso ao financiamento nos sistemas agroalimentares das Caraíbas requer uma ação coordenada em todo o ecossistema. Para além de aumentar o capital disponível, é necessário conceber produtos financeiros adaptados, reduzir a perceção de risco e apoiar os empreendedores no reforço da gestão empresarial, da transparência financeira e da preparação para o investimento.

Este webinar oferece uma plataforma de diálogo prático entre quem procura capital e quem o disponibiliza, apresentando exemplos de empreendedores bem-sucedidos e contributos de especialistas sobre instrumentos de financiamento, critérios de elegibilidade e estratégias de mitigação de risco. Ao ligar estes diferentes intervenientes, a sessão pretende destacar casos de sucesso de

⁶ FAO. [Financiamento inovador para a transformação dos sistemas agroalimentares](#).

⁷ ONU. [Projeto da FAO para impulsionar a educação financeira e o capital para MPMEs no agronegócio](#).

empreendedores que consigam aceder a financiamento, inspirar estratégias concretas, reforçar a confiança e gerar ensinamentos práticos para o público participante.

Reforçar o acesso ao financiamento é essencial para criar sistemas agroalimentares mais produtivos, resilientes às alterações climáticas, inclusivos e competitivos em toda a região das Caraíbas.

IICA-COLEAD

Série de Negócios Agroalimentares do Caribe

Sessão 20:

Financiamento de empreendedores do setor agroalimentar das Caraíbas: estratégias de acesso ao investimento

Terça-feira, 31 de março de 2026 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST

[Online \(Zoom\)](#)

Moderação: *Allister Reynold Glean, representante do IICA em Barbados*

14h05-14h10 Introdução

- *Jeremy Knops, Delegado Geral, COLEAD*
- *Wilmot Garnett, Coordenador de Assuntos Especiais para as Caraíbas, IICA*

14h10-14h50 Painel 1: Como os empreendedores agroalimentares das Caraíbas garantiram financiamento

- *Bevon Chadel Charles, fundadora da Akata Farms, Granada*
- *Gordon Shallow, fundador de The Plant Doctor, São Vicente e Granadinas*
- *Nelfi Altagracia García, fundadora da Chocolala, República Dominicana*

Moderação: *Nina Desanlis-Perrin, Diretora de Projetos, COLEAD*

14h50-15h30 Painel 2: Perspectivas de especialistas em financiamento de empreendedores agroalimentares

- *Wayne Elliott, Responsável pelos programas técnicos, Agência de Desenvolvimento de Exportações do Caribe*
- *Perrine Duffaure, Responsável de Investimentos da AgriFI, EDFI Management Company*
- *Weiting Yao, gestora de projetos, COLEAD*

15h30-15h50 Sessão de perguntas e respostas

15h50-16h00 Conclusão e caminho a seguir



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões da UE ou do OEACP.